

O BRINCAR QUE EDUCA: A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS LIVRES NOS ESPAÇOS EXTERNOS DA CRECHE

PLAYING THAT EDUCATES: THE IMPORTANCE OF FREE PLAY IN THE EXTERNAL SPACES OF THE NURSERY CAREER

Vanespa Maria Caetano do Nascimento ¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar as reflexões exploradas durante as observações realizadas, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação. As investigações ocorreram em dois ambientes distintos, sendo em sala de referência e nos espaços externos da creche e a problemática surgiu por ter verificado um contraste entre o interesse das crianças em brincar livremente durante o recreio e as propostas dentro da sala. Dessa forma, através de referencial teórico da área da pedagogia e considerando as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças ao ar livre e proporcionadas pela professora, estas constituíram a temática para dar relevância a essa pesquisa. Pretende-se ao longo desse artigo, refletir sobre a importância que as brincadeiras espontâneas nos espaços abertos da creche têm no desenvolvimento e formação das crianças através de aprendizagens significativas, levando em consideração o papel do educador de infância enquanto propulsor de oportunidades através da organização e gestão de ambientes potentes.

PALAVRAS-CHAVE: Creche. Brincar livre. Espaços externos.

ABSTRACT

This article aims to present the reflections explored during the observations carried out, in the scope of the Master in Education Sciences. The investigations took place in two different environments, being in the reference room and in the external spaces of the day care center, and the problem arose from having verified a contrast between the children's interest in playing freely during recess and the proposals inside the room. Thus, through the theoretical framework of the field of pedagogy and considering the games developed by children outdoors and provided by the teacher, these constituted the theme to give relevance to this research. The aim of this article is to reflect on the importance that spontaneous play in the open spaces of the daycare has in the development and training of children through meaningful learning, taking into account the role of the kindergarten teacher as a driver of opportunities through the organization and management of powerful environments.

KEYWORDS: Nursery. Play free. Outdoor spaces.

¹ Mestranda em Ciências da Educação ACU – Absolute Christian University. Especialista em Docência na Educação Infantil pela FCV – Faculdade Cidade Verde. Licenciada em Pedagogia pela ULBRA – Universidade Luterana do Brasil. Professora efetiva de rede municipal de Fortaleza CE. **E-mail:** vanespacaetano@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/452011968775902

INTRODUÇÃO

O tema escolhido- O brincar que educa: A importância das brincadeiras livres nos espaços externos da creche surgiu, a partir das observações realizadas no Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, instituição pública, localizada no município de Fortaleza, Ceará, Brasil, onde a professora inseriu as brincadeiras espontâneas nas áreas externas na rotina das crianças como potencializadoras de aprendizagens significativas. Outra situação que considero fundamental e definitivo para escolha desse tema é o fato que sou professora de Educação infantil e nas formações continuadas da rede o tema brincar livre está sempre presente com a ressalva que no retorno presencial das crianças as creches tivemos a orientação para o uso das áreas abertas.

O brincar livre tem um importante papel no desenvolvimento das crianças, gera interesses, prazeres, curiosidades, descobertas pessoais e de mundo. E quando esse brincar livre é possibilitado do lado de fora das salas de referência, com a exploração de materiais, observações e investigações de fenômenos naturais surgidos a partir do interesse das crianças tendo o educador infantil como propulsor na organização/gestão de ambientes potentes, esse contexto se concretiza em aprendizagens enriquecedoras para o desenvolvimento e formação dos meninos e meninas que frequentam as creches ou seja, é preciso ressignificar a importância das brincadeiras livres nas creches e os espaços abertos são potentes por excelência para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Mas, afinal como o brincar livre nos espaços externos da creche podem proporcionar aprendizagens significativas?

Na prática é preciso observar e ouvir as crianças bem pequenas através de suas diferentes linguagens (oral, corporal, musical, artística, dramática...) e perceber seus interesses e necessidade,

dessa forma é possível organizar ambientes e envolver crianças e adultos em vivências significativas.

Através desse olhar sensível a professora do infantil II (3 anos) percebeu o contraste entre o comportamento das crianças dentro da sala de referência e durante o recreio restrito ao tempo de 20 minutos. Na sala, mesmo realizando diferentes atividades, em vários momentos os pequenos demonstravam irritação e desinteresse, ao contrário do recreio onde sempre estavam felizes. Vale ressaltar que nos desenhos livres os meninos e meninas sempre faziam referência a esse momento como sendo o preferido da rotina.

Levando em consideração a importância do brincar livre e o interesse dos pequenos pelas áreas externas, a professora passou a utilizar-se dos diferentes espaços da instituição para promover brincadeiras livres, porém com intencionalidades para o desenvolvimento e formação das crianças.

PROBLEMA

Como o brincar livre nos espaços externos da creche podem proporcionar aprendizagens significativas?

OBJETIVO

Verificar e refletir sobre a importância do brincar livre no desenvolvimento e formação das crianças e demonstrar como as brincadeiras espontâneas nos espaços abertos podem ser promotoras de aprendizagens significativas, levando em consideração o papel do educador de infância enquanto propulsor de oportunidades através da organização e gestão de ambientes potentes.

JUSTIFICATIVAS

Várias Pesquisas bibliográficas comprovam a importância das crianças brincarem livremente em espaços abertos e as observações da rotina das crianças da creche demonstraram o grande interesse dos pequenos pelo momento do recreio que contrastava com as propostas dentro da sala de referência.

REFERÊNCIAL TEORICO

Algumas considerações sobre o brincar livre nos espaços externos nos contextos da creche e o papel do educador de infância através da organização e gestão de ambientes potentes.

No contexto das crianças bem pequenas é fundamental considerar os seus interesses através do brincar livre, exploração dos espaços e materiais, levando em consideração que “o principal não são as atividades planejadas, ainda que muito adequadas, mas as rotinas diárias e os tempos de atividades livres” (Portugal, 2000, p.88). As aprendizagens acontecem nas vivências/experiências das rotinas nas instituições infantis e, portanto, não podem ser sinônimo unicamente de atividades orientadas, cuidados e 20 minutos de recreio para o brincar livre. Infelizmente metodologias tradicionais que já não condizem com as necessidades das crianças são frequentes em muitos Centros de Educação Infantil que ainda delimitam o trabalho nas instituições através da higiene, alimentação e limitações excessivas e mecanizadas para que os meninos e meninas não se machuquem e o tempo livre destinado ao recreio de poucos minutos fora da sala, sob a supervisão de adultos que não possuem um olhar sensível para perceber a riqueza de aprendizagens que os pequenos desenvolvem através das brincadeiras livres nesses espaços abertos que são tão potentes e ao mesmo tempo carentes de uma organização e gestão para possibilitar ainda mais aprendizagens significativas para os pequenos.

Levando em consideração esse contexto e as observações realizadas no segundo semestre do ano de 2021 na turma do Infantil II integral (7:00 as 17:00), do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, Instituição pública localizado no município de Fortaleza, Ceará, Brasil, foi possível constatar que as vivências/experiências realizadas na sala de referência eram baseadas nos interesses das crianças, com respeito aos ritmos e individualidades de cada um. Vale ressaltar que a turma composta de vinte crianças estava dividida em dois grupos de 50%, havendo um revezamento semanal entre o ensino presencial e o remoto em razão da Pandemia do COVID-19.

A sala de referência era formada por um banheiro e um tanquinho de areia, possuía 5 mesas e 20 cadeiras de tamanho proporcional as crianças, 2 armários, 1 para armazenar materiais como pincéis, tintas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, folhas, que eram usados para atividades orientadas e o segundo destinado para guardar toalhas e lenções, sendo que os colchonetes utilizados para o momento do descanso ficavam empilhados sobre esses armários e um birô. Também possuía 2 estantes de alumínio onde ficavam alguns recursos materiais como livros, fantoches, jogo de encaixe, alguns poucos brinquedos de plástico e massinha de modelar em quantidades e variedades bastante restritas. Uma pequena estante de madeira com TV e DVD concluía o espaço onde as crianças passavam praticamente todo o dia.

Já com relação a rotina, esta era dividida em tempos: Chegada com a organização de cantinhos com materiais disponíveis, roda de conversa sobre assuntos de interesse das crianças e canções infantis, tempo de brincar (20 minutos) que normalmente era no parquinho, um espaço externo com areia, playground e algumas árvores. O tempo diversificado era destinado a uma atividade orientada com começo, meio e fim, planejada pela professora. A higiene, alimentação e descanso também faziam parte desses tempos por serem essenciais e entendidas como momentos de

aprendizagens significativas e o ultimo tempo era a saída sendo caracterizada da mesma forma que a chegada.

Também é interessante destacar que as crianças possuíam autonomia para beber água em suas garrafinhas que ficavam em uma prateleira na altura dos pequenos. O acesso ao banheiro era feito de forma espontânea, a porta sempre aberta, vaso sanitário e pia proporcional ao tamanho dos meninos e meninas.

Diante desse cenário, as crianças demonstravam muitas vezes irritabilidade e desinteresse nas atividades desenvolvidas na sala, chegando a jogar e quebrar os poucos materiais. Contrariamente, na hora do recreio (tempo livre de 20 minutos) no espaço externo da instituição as crianças estavam sempre alegres e relatando através das diferentes linguagens (oral, corporal, musical, dramática...) várias descobertas, curiosidades e aprendizagens.

Post e Hohmann (2003) consideram que:

o tempo de escolha livre consiste num período de tempo em que bebês e crianças podem investigar e explorar materiais e ações e interagir com os seus pares e educadores. Num ambiente apoiante e seguro com materiais e oportunidades interessantes, bem como espaço para se deslocarem em diferentes direções, cada criança escolhe aquilo que está de acordo com seus interesses e inclinações. (p.249)

Portanto, é possível refletir sobre a necessidade que a criança tem de fazer suas próprias escolhas em brincadeiras livres como direito que deve ser respeitado. Nesse sentido os espaços externos das instituições de Educação Infantil, por menores eu sejam, são potentes de possibilidades de aprendizagens significativas.

O espaço do recreio da Instituição pesquisada, denominado de parquinho, era composto basicamente

de alguns brinquedos de plástico como escorregador, gangorra, balanço de madeira e uma casinha, além de brincarem com esses materiais, os pequenos gostavam de observar os passarinhos, seus cantos, e voos os quais tentavam imitar, as formigas levando folhas para os formigueiros, sentar nos pequenos banquinhos e ficar sentindo o vento, colher sementes e folhas secas do chão, correr, saltar, pular também faziam parte do repertório de brincadeiras livres que as crianças estavam sempre a brincar.

Diante dessas observações e do fato de que as crianças ao termino dos 20 minutos do parquinho não queriam retornar a sala, a professora resolveu proporcionar diversos momentos na rotina diária em espaços externos da instituição, além do parquinho, também foi possível explorar na quadra poliesportiva, os dois outros blocos do prédio e um espaço aberto com bastantes árvores que não era utilizado e as crianças puderam jogar bola, correr, encontrar flores, formigas, borboleta e fazer descobertas sobre cada achado, cada brincadeira.

A professora deixou as crianças livres para brincarem, o que facilitava uma grande diversidade de experiências de formação pessoal e social. A ampla variedade de elementos e fenômenos naturais como areia, pedras, folhas, sementes, flores, o calor do sol, os pingos da chuva, a presença do vento, a lua, as nuvens, originavam várias oportunidades para as crianças se envolverem em diferentes aprendizagens.

A liberdade de escolha que era concedida aos meninos e meninas permitia-lhes vivenciar e experimentar o que lhes interessavam, e nesse contexto a professora estava sempre interagindo e aguçando as curiosidades dos pequenos, além de participar das brincadeiras desenvolvidas pelas crianças, quando essas se mostravam interessadas.

Enquanto educador de infância, o adulto deverá oportunizar e organizar ambientes potentes para as brincadeiras livres das crianças fim de “explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados á

sua disposição, proporcionando-lhes interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também a possibilidade de interagir com outros adultos”(Ministério da Educação, 1997, p.26) Nesse sentido é primordial a oferta de materiais diversos e espaços distintos, que vão além das salas de referência, eles estão do lado de fora, nas áreas externas onde a brincadeira livre sempre se faz presente e cheia de ricas aprendizagens.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva, etnográfica e bibliográfica realizada com um grupo de 20 crianças do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro localizado em Fortaleza, Ceará, Brasil no segundo semestre do ano letivo de 2021, tecendo desta forma uma pesquisa etnográfica aplicada a Educação através de observações acerca dos interesses e comportamentos tendo o brincar livre nas áreas externas da instituição como foco do desenvolvimento de aprendizagens e formação das crianças. Considerou-se crianças atendidas exclusivamente na turma do Infantil II, turno integral (das 7:00 as 17:00hs de segunda-feira a sexta-feira) sendo crianças de ambos os sexos, com faixa etária de 2 e 3 anos. O período analisado foi de agosto a dezembro de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A medida que se ia observando todo esse contexto de brincadeiras livres nos diferentes espaços externos do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro e refletindo sobre os estudos bibliográficos sobre o brincar foi possível constatar que os meninos e meninas iam realizando inúmeras aprendizagens desde o controlar o corpo para correr, saltar, pular, passando pela percepção do vento nos cabelos e o entendimento sobre o tempo através das modificações das

características das árvores com suas folhas que mudam de cores, caem, nascem, caem, o aparecimento das flores, sementes, frutos, além do desenvolvimento de competências, comportamentos e resolução de problemas.

Esses foram apenas alguns exemplos verificados durante a pesquisa para elaboração desse artigo sobre o potencial que as brincadeiras livres nos ambientes externos podem contribuir no desenvolvimento e formação das crianças de creche e as inúmeras aprendizagem adquiridas de forma prazerosa, partindo de interesses próprios e ricos de significados que vão muito além das paredes da sala de referência.

Pode-se afirmar então, que é urgente a necessidade de mudanças nas metodologias tradicionais em que muitos educadores de infância ainda acreditam que aprendizagem se adquire apenas dentro de salas com teorias. Crianças não aprendem apenas com as mãos, elas usam todo o corpo em movimento, precisam de ambientes potentes oportunizados e organizados por adultos conscientes da importância que as brincadeiras livres tem no desenvolvimento integral dos meninos e meninas de creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em avaliação as observações, reflexões e estudos realizados, identificamos a alta importância e potencialidade que as brincadeiras livres nos espaços externos da creche podem possibilitar para aprendizagens significativas de forma integral para as crianças bem pequenas. Os meninos e meninas necessitam de vivências/experiências proporcionadas do lado de fora da sala de referência que é muito delimitada e com poucas variedades de materiais. Nas áreas externas os pequenos criam suas brincadeiras e interagem de forma prazerosa, entram em contato com diversas situações ricas de aprendizagens e os

elementos e fenômenos naturais que são esquecidos pelos adultos passam a ser objetos de pesquisa para os meninos e meninas que estão cheios de curiosidades sobre o mundo.

Nesse contexto o Papel do Educador infantil como gestor/organizador do ambiente educativo é fundamental. Esse profissional precisa “construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados” (Brougère, 1995, citado por Lima, 2008, p. 4,) devendo ainda participar das brincadeiras de forma à apoiar as crianças. É importante que a criança sinta que o adulto está envolvido em suas descobertas, para que se sinta segura e possa prosseguir em suas explorações. Este apoio deve ser dado à criança enquanto esta não consegue realizar determinada atividade com autonomia.

É preciso que haja um equilíbrio entre as brincadeiras livres e as orientadas para que ambas se complementem em prol do desenvolvimento da criança. É necessário ouvir os pequenos e agir de forma centrada nos meninos e meninas das Instituições infantis.

Uma atividade iniciada de livre vontade, quando observada com olhos sensíveis pelo profissional pode ser reveladora de informações preciosas para adaptar o ambiente, potencializar possibilidade e desenvolver aprendizagens de excelência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09. Brasília: MEC/SEB, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017.

BROUGÈRE, G. **Jogos e educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1988. Trad. Patrícia Chittoni Ramos.

Ministério da Educação (1997). **Orientações curriculares para a educação pré-escolar**. Brasil: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

Portuga, G. (2000). **Educação de bebês em creche: Perspectivas de formação teóricas e práticas**. Infância e Educação: Investigação e práticas, I, 85-105.

Post, J., e Hohmann, M. (2003). **Educação de bebês em infantária: Cuidados e primeiras aprendizagens**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.